

CARRICO, André. **Mamulengos na cena contemporânea: reinvenção X tradição.** Campinas: Unicamp, Debate Aberto de Grupo de Pesquisa. Coordenação: Larissa de Oliveira Neves Catalão. II Seminário de Pesquisa do programa de Pós-Graduação em Artes da Cena UNICAMP, Unicamp, 2014.

RESUMO

A presença do mamulengo na cena das grandes cidades, por intermédio de companhias teatrais de migrantes, faz com que esse gênero de teatro de bonecos já não obedeça apenas aos valores de sua tradição. Esta pesquisa investiga convergências entre a comédia popular e a cena contemporânea, a partir dos conceitos de hibridação cultural e cultura urbana de Canclini.

Palavras-chave: comédia popular, hibridação cultural, teatro de mamulengo

ABSTRACT

The presence of the mamulengo in the scene of the big cities, by migrants theater companies, makes this kind of puppet theater no longer obey only the values of its tradition. This project aims to identify these interactions and convergences between popular theater and the contemporary scene using the concepts of cultural interbreeding and urban culture of Canclini.

Keywords: cultural interbreeding, mamulengo's theater, popular comedy

O grupo de estudos em dramaturgia *Letra e Ato* é um núcleo de pesquisadores que se reúne para ler e debater textos dramáticos e teóricos. Em seus encontros periódicos e eventos, procura discutir o texto teatral em seus diferentes elementos constitutivos. Um de seus escopos é analisar peças do ponto de vista de suas teatralidades e dos elementos poéticos da cena. O teatro popular é um dos gêneros examinados pelo grupo. E é por meio dessa vertente que a presente pesquisa se insere nas reflexões e discussões do grupo.

O mamulengo é uma manifestação dramática da Cultura Popular em forma de teatro animado. Consiste na representação de esquetes cômicos por meio do movimento e da fala de bonecos de madeira, exibidos atrás de uma barraca de tecido rústico. Oriundos da Zona da Mata de Pernambuco, os fantoches também são denominados mamulengos e o ator que os manipula, mamulengueiro ou mestre. O texto é quase todo improvisado de acordo com as reações da plateia, embora a ação dramática seja estruturada sobre uma tipologia fixa movimentada por meio de *passagens*, esquetes tradicionais que compõem um repertório. Os enredos envolvem quiproquós, pancadarias,

piadas, erotismo, danças, canções, poemas de cordel e, às vezes, personagens históricos e mitológicos.

A partir da década de 1980, o mamulengo foi trazido para o Sudeste por migrantes pernambucanos que estabeleceram suas companhias de teatro em torno dos grandes centros urbanos. Hoje, o gênero ocupa espaço significativo no contexto cultural, dialogando e articulando-se com o largo campo de procedimentos e estilos do teatro de animação. Nas grandes cidades, o mamulengo já não se apresenta como uma manifestação engessada pelo rigor da obediência estrita aos códigos da tradição de que se origina, mas uma arte viva que se renova e atualiza.

A pesquisa de Pós-Doutorado *Mamulengos na contemporaneidade: tradição X reinvenção* busca rastrear a presença desse gênero em circuitos culturais metropolitanos, refletindo acerca dos embates e fronteiras entre suas convenções tradicionais e as formas de atualização do brinquedo. Ao questionar o espaço do mamulengo na contemporaneidade, a proposta procura uma possibilidade de diálogo entre a comédia popular e a cena contemporânea. Para esse fim, o projeto analisa a poética de três companhias teatrais estabelecidas em São Paulo: Teatro de Mamulengo do Mestre Valdeck de Garanhuns, Mamulengo da Folia e Grupo Imaginário.

Valdeck de Garanhuns é pioneiro na desterritorialização do mamulengo. Artista plástico, pedagogo, arte-educador, cantor, compositor, ventríloquo, xilogravurista e cordelista, está em São Paulo há 30 anos e foi o primeiro mestre a fincar definitivamente sua barraca no Estado. Já se apresentou nos mais importantes festivais de teatro de animação do Brasil, de Portugal e da América Latina. Sua obra integra o acervo do *Museum fur Volkerkunde*, de Frankfurt, Alemanha e do *America's Chamber of Commerce*, de Nova Iorque. Danilo Cavalcanti também é pernambucano, de Canhotinho, e em 2005 fundou a companhia Mamulengo da Folia, atualmente sediada na cidade paulista de Guararema. Desenvolvendo trabalho social como arte-educador na comunidade local, em 2007 seu projeto Mamulengo da Escola foi contemplado com o prêmio Culturas Populares do Ministério da Cultura. Há dois anos também participa do projeto Emcena Brasil. Sandro Roberto, natural da zona canavieira de Pernambuco, fundou o Grupo Imaginário em São Paulo,

em 1999. Por meio de suas peças, pesquisa as reverberações do boneco popular no cotidiano. Seu projeto *Novas Facetas e Trejeitos do Boneco Popular Brasileiro – Transculturação* experimenta ressignificar o mamulengo no contexto da cultura urbana, repercutindo o papel da tradição popular no teatro contemporâneo. Para isso, desnudou os mamulengos e arrancou a chita da barraca, fazendo suas *passagens* à vista do público. Seu trabalho é o que mais se aproxima daquilo que é chamado de experimental e já foi levado a diversas cidades brasileiras, a Portugal e à Colômbia.

Distante do seu meio de origem, “o mamulengo está inserido numa sociedade complexa que articula valores múltiplos, dinâmicos e amplos” (ALCURE, 2007). Na contemporaneidade, se defronta com o entrecruzamento de discursos diversos (meios de comunicação, indústria cultural, cultura urbana) e com modos diferentes de se fazer teatro, entre eles, aqueles do teatro contemporâneo. As novas mídias redefinem os papéis do local e do nacional, operam transformações simbólicas e rearticulam identidades e práticas culturais.

As tecnologias comunicativas e a reorganização industrial da cultura não substituem as tradições nem massificam homoganeamente, mas transformam as condições de obtenção e renovação do saber e da sensibilidade (CANCLINI, 2000, p. 263).

O mamulengo tem sido estudado pela etnocenografia em sua relação com a tradição, como folguedo popular. As pesquisas que enfocam a presença do mamulengo na cidade, deflagradas pelas áreas das Ciências Sociais (ALCURE, 2007) e da História (BROCHADO, 2001), privilegiam o caráter histórico-social ou etnográfico do mamulengo; são estudos ricos e pertinentes, mas que não priorizam a análise do tema do ponto de vista cênico. Uma vez que o mamulengo é, por natureza, uma arte de interação com o público, a partir da análise de seus espetáculos do ponto de vista teatral: repertório e dramaturgia, de entrevistas com o público e com os próprios artistas, almejamos descobrir até que ponto esses atores cômicos mantêm as convenções de origem de sua arte (Zona da Mata pernambucana) ou as adaptam aos novos contextos da produção cultural das grandes cidades. Como referencial teórico, em relação aos aspectos tradicionais do mamulengo, guiamos nossa pesquisa a partir de Borba Filho (1966), Santos (1979),

Pimentel (1988) e Borralho (2006). Para os conceitos relativos à contemporaneidade no teatro utilizamos Lehmann (2007), Sarrazac (2012), Fernandes (2010) e Féral (2004). E, sobretudo, para investigar a interseção do mamulengo na cidade e as misturas interculturais modernas, os conceitos de hibridação cultural e de cultura urbana de Canclini (2013).

A interação dos mamulengueiros com o mercado de bens culturais, com o público, com diferentes espaços de apresentação e com manifestações cênicas contemporâneas afeta os modos de fazer teatral desses artistas? De que maneira as tramas que se articulam na cultura urbana, suas convergências, interações e choques influenciam a arte do mamulengo na atualidade? Sendo o mamulengo território híbrido de teatro animado, artes plásticas, dança, música, poesia, narrativas populares e improviso, qual a sua relação com a fluidez das fronteiras entre os diferentes meios artísticos que atravessa as práticas teatrais da atualidade? Do ponto de vista de procedimentos de atuação, como a tradição do mamulengo dialoga com a ruptura da modernidade? Até onde vai o limite da reinvenção diante das convenções da tradicional arte dos mamulengos? Como as políticas de incentivo, difusão e divulgação cultural interferem no brinquedo? Quanto os espaços de apresentação, as plateias e os meios de produção do espetáculo influenciam na criação e no repertório do mamulengueiro?

Examinar essas questões pode enriquecer o debate acerca do papel atual do teatro popular no Brasil, fornecendo subsídio para os artistas que trabalham com o teatro de formas animadas bem como para aqueles que se dedicam ao teatro popular brasileiro e às suas interseções com o teatro contemporâneo.

Referências Bibliográficas

ALCURE, Adriana Schneider. **A Zona da Mata é Rica de Cana e Brincadeira:** uma etnografia do Mamulengo. Tese (Doutorado em Ciências Humanas). Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo.** São Paulo:

Nacional, 1966.

BORRALHO, Tácito Freire. **O Boneco**: do imaginário popular maranhense ao teatro. São Luís: SESC, 2006.

BROCHADO, Izabela Costa. **Distrito Federal**: o mamulengo que mora nas cidades 1990- 2001. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Ciências Humanas. Universidade de Brasília, 2001.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000.

FÉRAL, Josette. **Teatro, teoria y práctica**: más allá de las fronteras. Buenos Aires, Galerna, 2004.

FERNANDES, Sílvia. **Teatralidades contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro pós-dramático**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

PIMENTEL, Altamar. **O Mundo Mágico de João Redondo**. Rio de Janeiro: Minc-Inacen, 1988.

SANTOS, Fernando Augusto G. **Mamulengo, um povo em forma de boneco**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1979.

SARRAZAC, Jean-Pierre (org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. Trad. André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2012.